



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Relato de Experiência

EM BUSCA DA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS ALUNOS(AS) NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Cícero Martiniano Menezes¹, Stefany Vitória das Neves Carvalho², Manoel Alexandre de Souza Clementino³,
Ana Clara Cassimiro Nunes⁴

¹Graduando do Curso de Educação Física da URCA ; ²Graduanda Curso de Educação Física da URCA/ ³Graduando do
Curso de Educação Física da URCA, ⁴Professora do Departamento de Educação Física da URCA

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar a experiência do Estágio Supervisionado III, ressaltando a importância dos jogos cooperativos para promover a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. O Estágio Supervisionado foi realizado com carga horária de 25 horas totais, nos 6 e 7 anos em uma escola da cidade do Crato – CE. Utilizou-se os jogos cooperativos para promover a inclusão de todas e todos, tornando as aulas atrativas para participar. Isso porque, inicialmente enfrentamos resistência de alguns alunos(as) em participar das aulas. Essa resistência pode ter sido causada pelo receio de interagir com os colegas. Para lidar com isso, criamos um ambiente acolhedor, onde o aluno se sentisse à vontade para participar. As brincadeiras cooperativas nas aulas promoveram um ambiente no qual eles(as) desenvolveram habilidades sociais e emocionais, fazendo com que ganhassem mais confiança em suas habilidades.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado. Jogos Cooperativos.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018) é um componente curricular que objetiva tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de manifestação, produzidas pelos diferentes grupos sociais no decorrer da história. No processo de escolarização, esse componente tem finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral, inclusive desenvolvendo valores como solidariedade, liberdade responsável e cooperação (QUERINI, 2013).

Para a mesma autora, os jogos cooperativos são essenciais nesse cenário, visto que a cooperação pode ser aprendida assim como foi a competição. Através dessa prática são privilegiadas características de inclusão de todos(as), contrapondo a discriminação e as metodologias tradicionais de ensino que objetivam processos de vitória e conquista exarcebado em troca da perda do outro.



De acordo com Orlick (1989) os jogos cooperativos são divididos em: jogos de resultado coletivo, todos(as) têm uma meta comum a ser cumprida; semicooperativos, os quais têm estruturas um pouco competitivas; cooperativos sem perdedores, todos(as) fazem parte do mesmo time; e os jogos cooperativos de inversão, em que os participantes enfrentam trocas de equipes, não sendo possível saber quem ganha ou perde, pois todos passaram por todos os grupos e tiveram a chance de ganhar.

Vale ressaltar que os jogos cooperativos têm sido, inclusive, uma maneira de contribuir para a participação dos alunos(as) no Ensino Fundamental II, visto que nessa fase muitos deles(as) não se sentem à vontade para desempenhar atividades individuais por vergonha, ou pela baixa autoestima.

Sendo assim, em meio a uma Educação Física que enfrenta a desvalorização dentro da escola, por vezes tida somente como algo recreativo, e que pode conter uma certa resistência em relação à participação quando os conteúdos são sistematizados, os jogos cooperativos se apresentam como uma estratégia de ensino que possibilita, através do trabalho coletivo, o ensino de conteúdos e valores.

Sabendo disso, optou-se por utilizar os jogos cooperativos como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física do Estágio Supervisionado, visando promover a participação dos alunos(as). A estratégia foi pensada, pois havia uma dificuldade dos alunos(as) realizarem atividades que tinham objetivos individuais para cada um(a) fazer. Por isso, pensou-se em atividades que eles precisassem trabalhar em conjunto para resolvê-las.

Portanto, destaca-se que o estágio é um momento importante para compreender as particularidades de cada turma e planejar atividades específicas para o grupo. No estágio há ainda a oportunidade dos futuros professores colocarem em prática o que foi aprendido na universidade, planejar, exercer e adequar um planejamento conforme as necessidades.

Desse modo, o objetivo deste relato é descrever a experiência do Estágio Supervisionado III de alunos da Universidade Regional do Cariri - URCA, ressaltando a importância dos jogos cooperativos para promover a participação dos alunos nas aulas de Educação Física de uma escola pública da cidade do Crato - CE.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Inicialmente, realizamos uma observação detalhada das aulas de Educação Física nos 6º e 7º anos da escola na cidade do Crato - CE. Durante essa fase, identificamos uma resistência considerável dos alunos em participar das atividades propostas. Essa resistência parece estar associada a uma falta de interação e confiança entre os estudantes. Observamos também que muitos alunos se sentiam intimidados pelas práticas



competitivas tradicionais, o que contribuía para a exclusão de alguns participantes.

Com base nas observações, planejamos a introdução de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, com o objetivo de criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Escolhemos jogos que enfatizavam a colaboração, a solidariedade e o respeito mútuo, promovendo assim um cenário onde todos os alunos pudessem se sentir confortáveis para participar. Preparamos um cronograma de atividades e materiais necessários para implementar essas práticas de maneira eficaz.

A intervenção consistiu na aplicação dos jogos cooperativos durante as aulas. Durante essa fase, nos empenhamos em criar um ambiente positivo e de apoio, onde os alunos pudessem desenvolver suas habilidades sociais e emocionais. As atividades foram conduzidas de maneira a incentivar a participação ativa de todos, independentemente de suas habilidades físicas. Utilizamos estratégias de motivação e encorajamento para superar a resistência inicial e promover a cooperação entre os estudantes.

Uma das atividades feitas nas aulas, foi a dinâmica das mãos dadas, que tem o intuito de explicitar o valor do trabalho em equipe e em engajar a liderança situacional e informal entre os participantes. Para iniciar os alunos dão as mãos e tentam se recordar de qual participante está em seu lado direito e esquerdo. Em seguida, solicite que os indivíduos soltem as mãos e caminhem livremente pelo ambiente. Em seguida, peça para andar pelo espaço, logo após o comando do professor eles devem dar as mãos ao seu colega que antes estava do seu lado sem sair do lugar e fazer com que o círculo tome sua forma inicial novamente.

A avaliação dos objetivos propostos foi realizada através de observações contínuas e feedback dos alunos. Verificamos que a maioria dos alunos demonstrou uma melhoria significativa em sua disposição para participar das aulas. Muitos relataram que se sentiram mais confiantes e integrados ao grupo. No entanto, notamos que a introdução dos jogos cooperativos causou certa estranheza em alguns alunos, especialmente aqueles que nunca haviam participado de atividades cooperativas antes. Isso reforça a importância de trabalhar a cooperação ao longo de todos os níveis de ensino, para que os alunos estejam mais preparados e receptivos a essas práticas.

CONCLUSÃO

Concluimos que a nossa realidade está baseada na divisão de classes com objetivos diversos e antagônicos. Por isso, oferecer aos alunos novas experiências com base nos Jogos Cooperativos é uma maneira de incentivar mudanças comportamentais em relação ao contexto e a realidade em que nós vivemos. Assim, os Jogos Cooperativos foram levados para o ambiente escolar com o intuito de modificar as aulas e como uma nova possibilidade de atividades para os educadores, visando aumentar a participação



dos alunos nas aulas de Educação Física. Os resultados das aulas de estágio mostraram que quase todos os alunos se sentiram motivados a participarem das atividades ministradas. Não houve participação completa dos estudantes, mas, acredita-se que alguns alunos precisem de um tempo para se acostumarem e se interessarem pelas mudanças, tendo em vista que a maioria dos alunos responderam que não conheciam e nunca participaram de atividades cooperativas. Por esse motivo, se a cooperação não for trabalhada ao longo dos anos escolares, ou seja, nos diferentes níveis de Ensino, ao se inserir jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, talvez cause estranheza a uma parte dos alunos. Acredita-se que o ideal seja colocar em prática, ações que maximizem as atividades cooperativas na escola, propiciando para os alunos possibilidades de vivenciar novas experiências, promovendo a cooperação e, como consequência, construindo um ambiente escolar mais agradável e um mundo melhor para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos responsáveis da escola EEP Estado da Paraíba pela acolhida e por deixar mostrarmos um olhar mais acolhedor, por isso o tema cooperação trazido pelos estagiários da Universidade Regional do Cariri - URCA, para ser uma atividade inclusiva e positiva nas participações, desenvolvimentos e ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

QUERINI, M. **Caderno Pedagógico - Jogos Cooperativos:** Nova tendência na Educação Física Escolar. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Curitiba. Curitiba, 2013.